

# PARTE II - PRODUÇÃO DE ALUNOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO ARTIGOS CIENTÍFICOS

## A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Paula C. Ravedutti Marques <sup>1</sup>  
Dra. Marcela Lima Cardoso Selow <sup>2</sup>

### RESUMO

A Dança é entendida como uma arte expressiva do corpo, através dela é possível unir uma série de movimentos e ritmos, criando assim, uma identidade homogênea. Essa arte não surgiu na era Contemporânea, mas é uma das expressões artísticas mais antigas na história do homem, ou seja, obteve um papel importante na sua evolução. O presente estudo teve o intuito de analisar as contribuições da Dança à criança da Educação Infantil e suas ações positivas e negativas e compreender as necessidades intrínsecas e extrínsecas que a criança traz. Foram utilizados artigos, livros e revistas, com dados coletados nas plataformas Scielo, PubMed, Google Acadêmico, Efdportes e em portais específicos de alguns periódicos, em publicações realizadas no período de 1988 a 2008. Concluiu-se que a Dança é capaz de promover e estimular o entusiasmo contido que impulsiona qualquer indivíduo na busca pela satisfação, fazendo de seus movimentos e suas limitações, algo mais amplo.

Palavras-chave: Dança. Desenvolvimento. Educação Infantil.

### ABSTRACT

The dance is understood as an expressive body art, through it is possible to attach a series of movements and rhythms, thus creating a homogenous identity. It's not art emerged in the contemporary era,

1 Aluna do Curso de Pós-Graduação em Educação Física Escolar – Faculdade Dom Bosco.

2 Orientadora. Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação – Faculdade Dom Bosco.

she is one of the oldest artistic expressions in human history, that is, obtained an important role in its evolution. The present study had the purpose to analyze the contributions that the dance can assign to the child in early childhood education and its positive and negative actions, and understand the intrinsic and extrinsic needs that the child brings with itself. Used articles, books and magazines, with data collected on platforms Scielo, PubMed, Google Scholar, Efdportes and in some periodicals-specific portals, publications held in the period from 1988 to 2008. Concluded that the dance is able to promote and stimulate the enthusiasm that drives contained any individual in the search for satisfaction, making their movements and their limitations something wider.

Keywords: Dance. Development. Childhood education.

### 1 INTRODUÇÃO

A Dança é entendida como uma arte expressiva do corpo, através dela é possível unir uma série de movimentos e ritmos, criando assim, uma identidade homogênea. Essa arte não surgiu na era Contemporânea, mas é uma das expressões artísticas mais antigas na história do homem, ou seja, obteve um papel importante na sua evolução. A Dança no período da Pré-História foi uma ação natural e comunicativa, conseqüentemente, ajudou a desenvolver o senso motor do homem, seu cognitivo e o sócio afetivo. Com o passar das eras, a Dança começou a ter papéis diferentes na humanidade. Um deles foi ter um teor sagrado, pois, muitas vezes, acompanhava rituais ou encontros místicos. Por exemplo, na Grécia, a Dança, além de buscar a perfeição do corpo, facilitava a concentração dos gregos para a guerra. Já na Idade Média, a Dança não tinha a religião como propósito, ou seja, não estava de acordo com os preceitos do Cristianismo que era muito forte naquele tempo. Esse fato fez essa demonstração corporal ressurgir apenas no Renascimento.

Segundo Nanni (1998), a Dança pode ser considerada uma ferramenta cultural por possuir a capacidade de identificar a necessidade do corpo, fazendo com que expresse sentimentos, a comunicação consigo mesmo e com as pessoas ao redor. Ainda, explorar a capacidade de criação e desenvolvimento dos três domínios. Sendo assim, de acordo com Ferrari (2003), tem função educacional, permitindo o entendimento de o porquê realizar os movimentos, o que proporcionará o aperfeiçoamento das capacidades e potencialidades e a estimulação à autorrealização do indivíduo, desde criança.

A Educação Infantil é o início da Educação Básica. Essa etapa tem o intuito de desenvolver como um todo, a criança de 0 a 5 anos. Esse processo básico permite novas experiências sensoriais, perceptivas

e motoras, favorecendo uma ação natural do ser humano, que é explorar, desenvolver, aprender, sentir, encontrar algo desconhecido, compreender e o incorporar ao meio. Um dos intuitos da Dança na escola, é permitir ao aluno uma evolução do domínio corporal, ou seja, desenvolver e aprimorar suas potencialidades em relação ao movimento, e assim, ter a oportunidade de revelar algo desconhecido, e conseqüentemente, ultrapassar qualquer limitação que possa surgir durante o processo de maturação motora, cognitiva e sócio afetiva (BARRETO, 2002).

Na busca por compreender o papel da Dança na atualidade, pensando em um ambiente de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pergunta-se: qual é a necessidade de trabalhar a Dança na Educação Infantil?

A diversidade de experiências que os movimentos proporcionam permite à criança explorar um mundo desconhecido. Este presente estudo teve como objetivo principal analisar as contribuições que a Dança promove à criança já na Educação Infantil. Como objetivos específicos pretende identificar as contribuições positivas e negativas da Dança no contexto escolar e compreender as necessidades intrínsecas e extrínsecas que a criança traz.

### 1.1 JUSTIFICATIVA

Atualmente, a Dança ganha espaço aos poucos, através do Hip-Hop e da Street-Dance, enquanto que o balé já fazia parte desse contexto, porém, apenas praticado por meninas. Entretanto, a sociedade ainda possui um olhar agressivo para a Dança, como um todo, e vê essa prática apenas como uma atividade feminina.

Quando se observa a sociedade em que se está inserido, nota-se a cultura que existe em desenvolver o indivíduo apenas através do esporte, o que mostra que a Dança ainda não tem valor nesse meio. Contudo, a Dança deve ser inserida no contexto escolar, enriquecendo de forma diferenciada a criança e pensando no seu crescimento integral, que infelizmente, está acostumada com o famoso quarteto de esportes - futebol, voleibol, basquete e handebol.

Pensando no contexto escolar, é necessário ter uma intervenção positiva para que a Dança tenha uma abertura, mostrando que consegue desenvolver o aluno com a mesma competência que o esporte oportuniza.

Esta pesquisa busca alcançar novos desafios inserindo a Dança, que é uma das ramificações da Educação Física, no contexto escolar. Objetiva mostrar as contribuições da Dança no desenvolvimento da

criança na Educação Infantil, e conseqüentemente, contribuir para o acervo de pesquisas realizadas sobre a Educação Física e suas áreas.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 A DANÇA E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A criança, naturalmente, se comunica através de gestos corporais, fazendo com que reaja a situações internas e externas do corpo humano, mais especificamente, através do movimento.

Arruda (1998, p. 6), na introdução de seu livro “Arte do movimento”, afirma que “é mais chic, educado, correto, civilizado e intelectual permanecer rígido. Os adultos, em sua maioria, não se movimentam e reprimem a soltura das crianças.” Isso começa em casa e se prolonga na escola.

Com o passar do tempo, deve-se dar mais ênfase ao desenvolvimento psicomotor da criança, que é o ato de perceber a diferença entre tudo que existe, incorporando o movimento e a posição do corpo, a noção espacial, o reconhecimento de ritmos, formas, imagens, objetos e sua composição. Sendo assim, é necessário incentivar o desenvolvimento psicomotor para que a criança se torne consciente de seus movimentos corporais que demonstram os sentimentos, vontades e opinião, e também, o que aos poucos, descobrirá sobre o corpo (BUENO, 1998).

A educação psicomotora agrega uma diversidade de aprendizagens da criança, a qual a auxilia nas atividades dentro e fora do âmbito escolar, permitindo que ela desenvolva, principalmente, a parte cognitiva através das experiências motora e favoreça a relação positiva do aluno com o meio externo e interno.

Le Boulch (1981) considera um papel importante a educação psicomotora e a mostra como uma educação de sustentação da escola na educação infantil.

Segundo o autor,

**Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inadequações, difíceis de corrigir quando estruturadas (LE BOULCH, 1981, apud ALMEIDA, 2006, p. 27).**

### 2.2. DANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

É quase impossível não considerar a presença da Dança na atualidade e no contexto escolar, evidente no conteúdo da Educação Física. Entretanto, encontram-se algumas dificuldades na aceitação dessa prática. Pode-se notar que muitas vezes, essas dificuldades se mostram como culturais, como o preconceito ou a influência da mídia.

Atualmente, no contexto escolar, há uma necessidade de resgatar ou estimular a manifestação corporal da criança e do adolescente. Assim sendo, a função que lhe caberia seria de favorecer a compreensão gestual do indivíduo, promovendo uma série de potencialidades educativas, entre o professor e o aluno, criando um âmbito de troca de conhecimento (NEIRA, 2008).

A Dança é uma ferramenta fundamental já na etapa da pré-escola, por proporcionar o desenvolvimento da criança e isso inclui, desde maturação psicomotora à formação como cidadão, favorecendo a valorização da prática, no contexto da Educação Física.

Cunha (1992, p.13) destaca os segmentos de aprendizagem da Dança: “Acreditamos que somente a escola, através do emprego de um trabalho consciente de Dança, terá condições de fazer emergir e formar um indivíduo com conhecimento de suas verdadeiras possibilidades corporais-expressivas.”

Vargas (2003, p.13) completa que a atividade da Dança na escola “engloba a sensibilização e conscientização dos alunos tanto para suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para as necessidades de expressar, comunicar, criar, compartilhar e interatuar na sociedade.”

Para Cunha (1992, p.11), a Dança merece destaque junto à Educação Física Escolar, sendo parte integrante de alguns conteúdos abordados pelo professor. Através do processo educativo da Dança, é essencial que a prática comece na escola, com ênfase na Educação Infantil.

Segundo Steinhilber (2000, p. 8): “Uma criança que participa de aulas de Dança (...) se adapta melhor aos colegas e encontra mais facilidade no processo de alfabetização”.

De acordo com Pereira et al. (2001, p. 61), a Dança é:

**Um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, podem-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/ com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.**

## II. PRODUÇÃO DE ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - ARTIGOS CIENTÍFICOS

Portanto, a aprendizagem através da Dança proporciona a composição do indivíduo como cidadão, fazendo-o buscar uma visão mais crítica e autônoma sobre a sociedade atual e futura. A nova visão da Dança, em relação a uma perspectiva cultural, torna-se um conteúdo essencial no contexto escolar, pois sua contribuição é oportuna na formação da cidadania, reconduzindo os alunos a um desenvolvimento de cidadãos críticos, sensíveis e conscientes de suas ações diante da sociedade (BARRETO, 2004).

### 2.3. A PRÁTICA DO PROFESSOR

Através de estudos realizados, pode-se observar a necessidade emergente que os professores de Educação Física comecem a repensar a prática sobre os conteúdos ministrados nas aulas. No entanto, acredita-se que a escola pode ser uma grande autora dos trabalhos a favor e, ao mesmo tempo, contra a descriminalização, demonstrada em vários textos e contextos.

Na reflexão sobre a mudança física e arquitetônica, esquece-se que é necessário ocorrer uma mudança significativa nas atitudes, nas famílias, na escola, nos governos e até mesmo, em relação aos sentimentos. A sociedade geral necessita ter a consciência de que uma verdade absoluta não existe ou, o desejo de querer um símbolo universal. Essa inclusão não ocorre de forma isolada, ela precisa de um “todo” para ser e acontecer. A aceção da transformação deverá ser o elo, assim como um eixo crítico, que poderá proporcionar o conceito de autonomia, do mesmo modo que o significado de uma obra pública irá gerar conforto.

## 3 A DANÇA E SEUS BENEFÍCIOS E LIMITES COMO ELEMENTO EDUCATIVO NA ESCOLA

A Dança, como instrumento educativo, ainda não conseguiu ser totalmente entendida sobre seus benefícios diante da formação educacional, cultural e histórica de crianças e adolescentes no contexto escolar.

De acordo com Marques (2007); Strazzacappa (2002) e entre outros, na escola, tal temática ainda demonstra ser algo tímido, tão pouco discutido entre professores e alunos, que apresentam pré-conceitos que influenciam interna e externamente, mesmo que a Dança esteja inserida como conteúdo estruturante das áreas de Artes e Educação Física pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) e Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná (DCE, 2008).

Nota-se que existe uma aproximação dos movimentos, expectativas, normas e práticas dos indivíduos quando realizam um movimento, assim é possível compreender como se constrói o ensino de Dança na

escola e suas perspectivas. Portanto, torna-se fundamental reconhecer as dimensões que a Dança possui e como ela deve ser ministrada durante as aulas, pois como ela pode ser considerada somente uma expressão corporal pode também ser uma expressão para festas, comemorações ou até mesmo, como:

**[...] imitação de modelos televisivos, [onde] frequentemente ignoram se os conteúdos sócios afetivos e culturais presentes tanto nos corpos como nas escolhas de movimentos, coreografias e/ou repertórios, eximindo os professores de qualquer intervenção para que a Dança possa ser Dançada, vista e compreendida de maneira crítica e construtiva (BRASIL, 1998, p.71).**

Em uma sociedade, há diversidade de ritmos, movimentos, sons, expressões, que se encaixam nas diversas formas de relações com o meio sociocultural em que se vive e que se fazem refletir no indivíduo que atua e altera a sua realidade. Sendo assim, descobrem-se Danças como o Bumba Meu Boi, Forró, Ballet, Jazz, Hip-Hop, Valsa, Quadrilha de Festas Juninas, Sertanejo, Funk, entre outras.

### 4 A MÉTODOS DE DANÇA

De acordo com Nanni (2002, p. 100), “a escola deverá estar sensível ao mundo daqueles que são a maioria: as classes populares e se valer da vontade de fazer chegar a elas conteúdos significativos que tenham relação com sua vida e que permitam a compreensão em si, das coisas que a cercam, e da relação entre ambos”.

Segundo Le Boulch (1990, p. 15), “a imagem do corpo não está pré-formada, ela é, sendo a expressão de Mucchielli, “estrutura estruturada“. Por trás das relações recíprocas do indivíduo e do meio, a imagem do corpo organiza-se como algo central da personalidade. Sobre a atividade motora e sensoriomotora, em que o indivíduo explora e manuseia o espaço, é fundamental no seu desenvolvimento.

Devem-se considerar também sobre Dança/Educação, os valores culturais da comunidade inseridos na escola onde serão aplicados, o porquê são aplicados, se são partes integrais, diariamente, da rotina dos estudantes, as oportunidades e incentivo à prática. Existem progressões que foram desenvolvidas com a finalidade de introduzir os movimentos na música, por exemplo.

Segundo Ossoona (1988 p. 117):

**a parte melódica da música está relacionada com os níveis: alto (correspondente aos sons agudos) e baixo (correspondente aos sons graves). Nos primeiros tempos far-se-á com que os alunos se movam seguindo esta regra de imitação e também relacionar os graves com a dimensão de largura e os agudos com as figuras estreitas; igualmente poderá relacionar os sons graves com os planos anteriores e os agudos com os posteriores, trabalhando desse modo com a dimensão de profundidade.**

De acordo com Nanni (2002, p.171) a Dança é:

**ligar a frase rítmica-temporal na frase do movimento (ictus inicial, clímax, ictus final); criar ritmos vocais e ligá-los ao movimento; usar palavras (amor, alegria, tristeza, saudade) e ligá-las em sequência de movimentos, relacionando duração, intensidade, andamento; relacionar planos de execução do corpo e o ritmo temporal; descobrir o 5 ritmo-temporal das linhas e segmentos do corpo em combinação com os movimentos axiais.**

Sendo assim, de acordo com Vayer (1984, p. 17), “o desenvolvimento da criança, o que a criança é presentemente, é, em todos os casos, o resultado atual das relações e comunicações que estão sempre presentes e condicionam esse desenvolvimento: a pessoa da criança, isto é, seu corpo enquanto meio da relação, o mundo das outras pessoas, a realidade das coisas”.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Dança pode ser caracterizada como uma área exclusiva da manifestação do ser humano, com base na liberdade de ideias, escolhas, a diversões, prazeres e a criatividade, demonstrando ainda, ser uma perspectiva fundamental no benefício da psicomotricidade e da comunicação. As aulas de Dança no contexto da Educação Infantil proporcionam as experiências de diversas práticas corporais, de forma lúdica e satisfatória, facilitando a criatividade, a expressão, a autodescoberta de novas movimentações, a promoção social e o sentimento de independência. Criam, assim, um mecanismo que possui mais de um objetivo importante no processo de ensino – aprendizagem.

Nesse contexto, passa-se a responsabilidade para o professor que deve desenvolver abordagens de ensino e aprendizagem que incluam o auxílio desse reconhecimento, facilitando a expressão pessoal e o autoconhecimento, inseridos de maneira involuntária nas aulas, com princípios que promovam prazeres e



## II. PRODUÇÃO DE ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - ARTIGOS CIENTÍFICOS

procurem aspectos de movimentações corporais espontâneos dos indivíduos.

A construção e a reconstrução da Dança tem a responsabilidade de ser atualmente, inseridos na sociedade, com o intuito de alcançar um nível melhor educacional, evitando pensamentos equivocados ou pré-conceitos por meio de influências ou paradigmas impostos pela sociedade.

Conclui-se que a Dança é capaz de promover e estimular a entusiasmo contido que impulsiona qualquer indivíduo na busca pela satisfação, fazendo de seus movimentos e suas limitações algo mais amplo, persuadindo e compreendendo cada um a se descobrir com o seu próprio eu. Desse modo, talvez, em um período longo ou não, encontrar formas de prazer saudáveis de suas necessidades de se expressar, de se aventurar e de se unir com diferentes indivíduos, ou seja, se autoconhecer e conviver em sociedade.

### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. *Teoria e prática em psicomotricidade jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis*. 2º ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.
- ARRUDA, Solange. *A arte do movimento*. São Paulo: PW Editores Associados, 1988, p. 11.
- BARRETO, Sidirley de Jesus. *Psicomotricidade, educação e reeducação*. 2º ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.
- BARRETO, D. *Dança... ensino, sentido e possibilidades na escola*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- CUNHA, M. *Aprenda dançando, dance aprendendo*. 2ª ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992, p.11-13.
- FERRARI, G.B. *Por Que dança na escola? . Disponível em: <[http://www.fef.ufg.br/texto\\_pqdanca\\_na\\_escola.html](http://www.fef.ufg.br/texto_pqdanca_na_escola.html). Acesso em: 14 de fev. 2016.*
- LAKATOS, M. E.; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- LE BOULCH, Jean. *O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos*. Porto. Alegre: Artes Médicas, 1982.
- NANNI, D. *Dança educação, princípios métodos e técnicas*. 2ª ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998.
- NEIRA, Marcos G.; NUNES, Mario L. F. *Pedagogia da cultura corporal: criticas e alternativas*. 2ºed. São Paulo: Phorte, 2008.
- PEREIRA, S. R. C. et al. *Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento*. Revista Kinesis, Porto Alegre, n. 25, p. 60- 61, 2001.
- STEINHIBER, J. *Dança para acabar com a discussão*. Conselho Federal de Educação Física-CONFEEF, Rio de Janeiro, n. 5, p. 8, nov./dez.2000.
- TARKOVISKI. *Esculpir o tempo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VARGAS, L.A. *A dança na escola*. Revista Cinergis, Santa Cruz do Sul, v.4, n.1, p. 9-13, jan./jun., 2003.